

ORKUT: ESPAÇO DE ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL?

José Henrique Machado Roballo¹

Amanda Santos Machado²

RESUMO

A internet é um meio de comunicação que vem apresentando um importante crescimento nos últimos trinta anos. Esse desenvolvimento tornou o meio virtual um espaço de discussão, de participação, de disputa de poder e de possível transformação da sociedade, passando a ser um ponto de convergência de diversos atores, como o Estado, os organismos internacionais, a sociedade civil organizada e o próprio mercado. Ante a essa realidade, esse novo espaço necessita de análises inseridas na Ciência Política, bem como na abordagem da Cultura Política. O presente trabalho tem a finalidade de observar o desenvolvimento da participação a partir dos debates entre os membros da comunidade Ciências Sociais no que tange a temas que tratem a organização da sociedade civil a partir do espaço virtual do Orkut. O período a ser observado está delimitado entre os meses de junho e setembro de 2009, onde vamos analisar os conteúdos com certa relevância social discutidos nos fóruns, se o debate apresentou um papel de aproximação com a realidade social e se houve alguma organização com o interesse em acionar a sociedade civil organizada para a mobilização offline. O método a ser usado para tal estudo é a análise de conteúdo do material disponibilizado e criado pelos usuários da comunidade mencionada.

Palavras-chave: Cultura política, Orkut e sociedade civil.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem a preocupação em se agregar aos debates que tratam sobre a Internet e a organização da sociedade civil. Para tanto, lançamos uma pergunta inicial em

¹ Aluno de mestrado do Programa de Pós-graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Contato: ze_poars1@hotmail.com.

² Aluna de mestrado do Programa de Pós-graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Contato: amanda_s_m@yahoo.com.br.

nosso título se o orkut consegue cumprir um papel de espaço de organização da sociedade civil.

A Internet como veículo midiático de transmissão de comunicação e informação tem apresentado um crescimento e uma popularização notável desde seu surgimento, há mais ou menos três décadas. Segundo Manuel Castells (1999), a Internet tem demonstrado um importante crescimento no período anteriormente citado, onde o seu movimento de popularização deu-se a partir do consumo para fins de defesa por organismos do Estado e de pesquisa para os institutos universitários (LÉVY, 1998 e LEMOS, 2002) até o seu uso para fins de transmissão de informações, sociabilização, socialização, comunicação, relacionamentos, participação, disputa de poder e possibilidade de mudanças da sociedade.

Como esse espaço tem adquirido uma importância cada vez maior em nossa realidade social, ele também passa a ser de interesse estratégico de diversos atores sociais. Entre eles podemos enumerar o próprio governo (presente desde o seu surgimento), centros universitários, organismos internacionais, o mercado, mas também a sociedade civil. Ao citarmos esses atores sociais que se utilizam da web e as relações estabelecidas dentro desse cenário social, vemos que esse tema carece de ser abordado a partir de um olhar das ciências humanas. Para tanto, neste trabalho vamos analisar o orkut como espaço de organização da sociedade civil, inserindo-o nas discussões da Ciência Política e da abordagem culturalista.

Quanto à organização da sociedade civil, vemos que há uma preocupação maior com esse tema, onde podemos destacar autores como Céli Pinto (2006), Marcelo Kunrath (2006), Evelina Dagnino (2008) e Soraya Cortes (2009). No entanto, a observação desse fenômeno social a partir do desenvolvimento da esfera virtual, ainda continua sendo uma abordagem escassa, concentrando-se em alguns centros de pesquisa no meio acadêmico³, onde buscamos agregar algumas idéias a essas discussões. Ao tratarmos, na pesquisa que se segue, a mobilização da sociedade civil, vamos entender esse fenômeno como as ações que venham a ser combinadas dentro dos espaços de discussão nas comunidades do orkut, principalmente que se coloquem como demandas da sociedade. Para confirmar a

³ Apesar da considerável dispersão dos pesquisadores sobre esse tema, podemos destacar três grandes núcleos, o primeiro localizado na UFBA, o segundo na UFMG e o terceiro o NEAMP na PUC/SP.

possibilidade de que determinada ação tenha se concretizado realmente, faremos contato com aquele membro que propôs tal discussão.

Vamos abordar o assunto observando o desenvolvimento da participação, como caráter marcante da sociedade civil, analisando os conteúdos produzidos pelos membros da comunidade Ciências Sociais, vinculada ao orkut, no que tange à organização da sociedade civil a partir do meio virtual. O período que será objeto de observação compreende os meses de junho a setembro de 2009, onde analisaremos os conteúdos com certa relevância social discutidos nos fóruns, se o debate apresentou um papel de aproximação com a realidade social e se houve alguma organização com o interesse em acionar a sociedade civil organizada para a mobilização offline.

A abordagem metodológica feita sobre o assunto está apoiada na análise de conteúdos. Algumas considerações quanto a esse tipo de método usado para a pesquisa demonstra o quanto tal forma de aproximação estava centrada no debate das décadas de quarenta, cinquenta e sessenta sobre os métodos de análise quantitativos ou qualitativos.

Durante o desenrolar da década de quarenta, destacam-se dois nomes na discussão metodológica voltadas para o entendimento das realidades sociais disseminadas pelas mensagens: Berelson e Lazarsfeld. A preocupação epistemológica do período pode ser resumida nessa citação de Berelson:

“A análise de conteúdo é uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação.” (Berelson APUD. BARDIN, pág. 19, 1977).

Como o debate está basicamente centrado na discussão sobre a comunicação. Cabe ressaltar que a análise de conteúdo é um método demasiadamente empírico, dependendo das expressões da fala, caracterizando-a como um conjunto de técnicas voltadas para a análise da comunicação. Dificilmente há uma receita de bolo sobre a análise de conteúdo, como Bardin apresenta, é necessário uma constante reinvenção da metodologia e adequação ao domínio e objetivos.

O analista de conteúdo é um observador daquilo que está nas entrelinhas de uma mensagem. A leitura feita sobre um determinado tipo de material não é uma simples leitura, mas, sim, uma investigação para realçar aquilo que está em segundo plano. Não se

estabelece somente uma relação entre significantes e significados. É necessário ir além desse binômio e buscar significados peculiares ao que se investiga. Resumir a análise de conteúdo em uma só frase é afirmar que a análise de conteúdo é uma busca de outras realidades através das mensagens (BARDIN, 1977).

Para fins de discussão da abordagem culturalista e dos conceitos de sociedade civil e internet, vamos proceder com uma revisão bibliográfica dos pontos principais que tratam sobre esses temas nos subitens que se seguem.

CULTURA POLÍTICA E SOCIEDADE CIVIL

A cultura política é um conceito que trabalha com normas, valores, crenças e atitudes compartilhadas entre os cidadãos de um determinado sistema social, guardando uma relação de proximidade com o modelo desenvolvido de democracia em certo sistema político. Ao analisar o pensamento que serve de apoio para a solidificação dessa abordagem, podemos verificar seu gérmen nos estudos elaborados por Platão⁴, desenvolvendo-se durante a construção da produção científica tanto do pensamento sociológico como da Ciência Política, culminando no reconhecido trabalho de Gabriel Almond e Sidney Verba, intitulado *The civic culture*.

Para os autores, a construção de valores, sentimentos, crenças e conhecimentos são fatores de relevância para a explicação dos padrões de comportamento político desenvolvido nos sistemas democráticos⁵. Constitui-se, portanto, um conjunto de orientações que motivam os cidadãos para a formação de uma cultura política mais afeita a valores de caráter democrático, bem como o de uma cultura cívica pautada por um sistema

⁴ Platão sugere em seu livro A República que o bom cidadão é aquele que se relaciona com a cidade, mas principalmente que passa pela formação do trabalho em equipe (exercícios físicos), matemática (pensamento lógico) e filosofia (desenvolvendo a participação, o interesse pela política e a preocupação com a sociedade).

⁵ A análise de Gabriel Almond e Sidney Verba analisa o caso da democracia em cinco países (Estados Unidos, Itália, Alemanha, México e Inglaterra).

de confiança inter-relacional e institucional fortes⁶. Além desses pontos, verifica-se também a solidificação da cultura com maior inclusão de posicionamentos contrários⁷.

A partir da elaboração desse trabalho, construíram-se três tipos básicos de cultura política com o interesse de analisar as realidades socio-políticas observadas. Para averiguar o grau de desenvolvimento de cada uma destas tipologias, Gabriel Almond e Sidney Verba trabalham com três dimensões de orientação política centradas principalmente na figura do indivíduo em relação ao sistema político social do qual ele está inserido. As três dimensões são as seguintes: cognitiva (caracteriza-se pelo conhecimento sobre a política), afetiva (são os sentimentos quanto à política) e avaliativa (é o caráter moral sobre a política).

A primeira tipologia construída é a da cultura política de caráter paroquial. Nesse primeiro caso, as três dimensões averiguadas como base de análise em *The civic culture* não estão presentes. Para Coleman (apud ALMOND e VERBA, 1989), as sociedades baseadas em solidariedades mecânicas desenvolvem esse tipo de cultura política, como é o caso das sociedades tribais africanas e indígenas latino-americanas. A realidade vivenciada nessas sociedades demonstra uma mínima especialização dos papéis políticos e sociais, verificando-se uma pouca diferenciação entre as esferas política e religiosa.

A cultura política de sujeição é o segundo tipo recorrente averiguado no trabalho de Gabriel Almond e Sidney Verba. O cenário estabelecido demonstra uma incongruência entre dimensões atitudinais e comportamentais. Na categoria de sujeição se verifica uma ocorrência de todas as dimensões propostas; entretanto, a participação não se constitui efetivamente, há a existência normativa dos processos participativos, mas não ocorre a transposição das atitudes em comportamentos efetivos. Uma interessante ilustração para o exemplo da cultura política de sujeição são os governos de caráter autoritário. Essas sociedades apresentam certa especialização societal constituindo-se em sociedades orgânicas, um interesse por política por parte dos cidadãos e uma relativa dimensão

⁶ Esse sistema de confiança também é conhecido como capital social. As principais linhas de análise desse conceito estão em Pierre Bourdieu, James Coleman e Robert Putnam. No meio acadêmico brasileiro, destacam-se os estudos de Marcelo Baquero e Jussara Prá.

⁷ A cultura cívica voltada para valores de caráter democráticos deve apresentar um incremento cada vez maior na prática comunicativa e persuasiva, elevando o consenso a ser estabelecido quanto à consolidação da cultura política mais democrática.

avaliativa desenvolvida quanto à esfera política, no entanto, esse interesse acaba esbarrando na pouca participação.

O terceiro tipo de caso é a cultura política participativa. Nesse cenário verifica-se, assim como no segundo, o desenvolvimento das três dimensões construídas pelos autores. A principal peculiaridade dessa tipologia, que a diferencia dos outros tipos, está no interesse de participar desenvolvido pelos cidadãos. A cultura política participativa volta-se para o desenvolvimento de espaços de debate entre os atores políticos, constituindo-se uma congruência entre as dimensões atitudinais e comportamentais. Exemplos que possam ilustrar esse modelo tratam das experiências participativas entre a sociedade civil e o Estado, como o caso do orçamento participativo em Porto Alegre.

O trabalho de Almond e Verba foi alvo de diversas críticas, como Carole Pateman⁸, mas destacamos principalmente o debate de Ronald Inglehart e a sua preocupação com as mudanças sociais, econômicas e políticas que se deram a partir do desenvolvimento das últimas décadas. Esse debate das mudanças culturais que ocorrem a partir da relação com o crescimento econômico e o bem-estar social é um dos principais focos de análise de Inglehart.

Na produção literária de Inglehart, destaca-se o livro *Modernization and Postmodernization: cultural, economic and political changes in 43 societies* (1997). Nesse material, o autor problematiza pontos de passagem da modernidade para a pós-modernidade e problematiza a teoria da modernização. Para ele, é essencial entender as mudanças ocorridas nos valores sociais das sociedades de caráter materialistas para as orientadas por valores pós-materialista, e o quanto isso pode estabelecer alterações qualitativas no cenário social. Ao tratar a pós-modernidade, Ronald Inglehart entende que esse é o último estágio de desenvolvimento de uma sociedade, conectando-se a diferentes crenças que provem da modernização.

Como operacionalização da análise de Inglehart, ele trabalha com duas hipóteses básicas, escassez e socialização. A hipótese da escassez postula que o indivíduo elenca

⁸ Pateman critica a produção de Almond e Verba pois apresenta um argumento excessivamente etnocêntrico e ocidentalizante, podendo conduzir ao pensamento de que a cultura política é homogênea dentro das sociedades. Os principais materiais produzidos pela autora se encontram em dois livros: *O contrato sexual e Participação e Teoria Democrática*.

prioridades a partir de um retrospecto de seu ambiente sócio-econômico; em contrapartida, a hipótese da socialização afirma que os valores básicos refletem as condições anteriores da vida adulta. A diferença de valores defendidos por uma hipótese e por outra está no tempo médio em que se deseja a sua realização. Ao tratar sobre a escassez, buscam-se soluções a curto prazo, refletindo uma insegurança prévia vivenciada. No entanto, a socialização reflete uma capacidade de desenvolvimento a médio e longo prazo, demonstrando que anteriormente se viveu uma relativa segurança dos bens materiais.

O corte geracional que é verificado na sociedade se constitui em um ponto esclarecedor para entender as demandas da sociedade e para que se possa trabalhar a noção da sucessão dos direitos que compõem a constituição da cidadania. Inglehart discute o impacto que os desenvolvimentos econômico e tecnológico exercem sobre a consolidação de uma democracia mais efetiva sobre um cenário normativista. A supressão das necessidades mais básicas altera as demandas dos cidadãos, alterando também a qualidade da democracia, da cultura política e da cidadania. Passa-se ao primado de valores pós-materiais com incremento ao respeito das pluralidades sociais⁹. Crescem os valores de auto-expressão, tornando a sociedade mais inclusiva das diferenças sociais. Para Baquero e Prá (1992) o desenvolvimento desse novo padrão societal traz para a cultura política a inserção de novos valores a serem incorporados.

O termo sociedade civil não é um conceito novo para a produção de conhecimento em Ciências Sociais. Na verdade, podemos ver a citação de tal idéia em autores clássicos como John Locke, Kant, Rousseau, Hegel, Marx, Tocqueville e Gramsci. Para a realidade brasileira, vemos que a uma forte corrente de estudos voltados tanto para a Sociologia, quanto para a Ciência Política que buscam trabalhar com tal conceito. Mais claramente, sociedade civil é a sociedade organizada e atuante politicamente, passando a idéia de uma comunidade de expectativas e reivindicações (REIS, 1999).

Tratar dessa forma a sociedade pode caracterizá-la como um ente fechado em si mesmo e homogêneo. No entanto, essa afirmação não é verdadeira, pois apesar de a sociedade civil necessariamente ter de ser um ente mobilizado não nega a sua pluralidade

⁹ Os principais valores defendidos no caso da sociedade pós-material são os valores de minorias e de auto-expressão. Grupos como mulheres, minorias étnicas, grupos ambientalistas e homossexualidades passam a serem respeitados com o desenvolvimento efetivo da pluralidade. A supressão da hipótese da escassez, como denomina Inglehart, permite que outras demandas entrem na agenda da sociedade.

interna. Esse ponto é importante para que se possa entender também a relação estabelecida com a participação dos grupos que compõem a sociedade civil. As práticas que devem se estabelecer nos espaços de discussão para que todos os entes compositores desse grupo sejam representados e ouvidos coloca em xeque a validade de uma democracia deliberativa aos moldes habermasianos.

Voltando um pouco mais sobre o conceito de sociedade civil, no caso brasileiro há uma ruptura na década de oitenta com o pensamento estabelecido sobre a longa tradição da produção científica sobre a política social no país. Segundo Marcelo Kunrath (2006), autores como Sader (1986) e Paoli (1986) vão apontar a importância que os atores sociais têm na reconstrução e sustentação do sistema democrático no Brasil. A partir da década de noventa, sobre o conceito de sociedade civil, passa-se a repensar o papel desses atores na democracia que vem sendo construída.

Quando afirmamos a necessidade de se repensar o conceito de sociedade civil sob a égide do modelo de Jürgen Habermas (1996), a preocupação de fundo está ancorada na teoria da esfera pública desse autor. Segundo o modelo habermasiano, é nesse espaço em que a sociedade se organiza para a discussão a partir da publicização dos problemas sociais e da prática do debate livre entre os diversos atores que compõem a sociedade. Discutir tais afirmações para o caso brasileiro coloca-nos a questão do modelo de democracia pensado para a nossa realidade social. Ante a dificuldade de estabelecer padrões de deliberação em uma sociedade baseada em uma cultura política de sujeição, torna-se problemático pensar os espaços de discussão e organização da sociedade civil.

Extrapolando o conceito pensando por Habermas, Manuel Castells (2003) afirma a capacidade de organização de uma esfera pública virtual (ágora virtual), onde a Internet seria o espaço legítimo de discussão da atual sociedade da informação:

(...) a Internet é mais que um mero instrumento útil a ser usado porque está lá. Ela se ajusta às características básicas do tipo de movimento social que está surgindo na Era da Informação. (...) Para desenvolver uma analogia histórica, a constituição do movimento operário na Era Industrial não pode ser isolada da fábrica industrial como seu cenário organizacional (...) a Internet não é simplesmente uma tecnologia: é um meio de comunicação (como eram os pubs) e é a infraestrutura material de uma determinada forma organizacional: a rede (...).

No entanto, é temerário pensar a web nos moldes postos como um espaço de discussão aberto a sociedade. Apesar da disseminação desse veículo de comunicação e informação, ainda assim não é muito claro dizer que a sociedade consegue ver suas demandas discutidas na integralidade dentro desse espaço. Adiante vamos analisar alguns pontos sobre a Internet, seus teóricos otimistas e pessimistas e as características do orkut como comunidade virtual de comunicação.

INTERNET E ORKUT

A Internet como veículo de transmissão da comunicação e informação apresentou uma evolução que é marcada desde o seu uso para fins de defesa e pesquisa até a sua popularização. Pode-se contar um período histórico de trinta anos entre um momento e outro.

A web como meio de comunicação está muito vinculada ao modelo do Minitel francês. Esse veículo tinha como base o contato entre pessoas para troca de informações, mas principalmente para sociabilização. Anteriormente a essa discussão, Pierre Lévy (1998) analisa a Internet a partir de seu desenvolvimento afirmando que a virtualização do mundo afeta a transmissão de informação, o funcionamento da economia, a sensibilidade, a inteligência coletiva e inclusive os nossos corpos. Para esse autor, essa virtualização altera qualitativamente nosso modelo estabelecido de estar junto, a constituição do “nós”, as organizações em formas comunitárias, como as comunidades virtuais, as empresas e a democracia virtual.

As experiências vividas ante a realidade permeada pelo mundo virtual criam uma extensão do ciberespaço dentro de nossas realidades mais diárias. Pode-se afirmar atualmente vivencia-se um período de transformações. Lévy, apoiando-se em pensadores como Gilles Deleuze e Michel Serres, verifica na nova orientação do binômio virtual/real um processo de mudança de um modo de ser para algum outro modo ainda em construção.

Essas transformações se estabelecem a partir de categorias de virtualização, onde para nós é importante entender a virtualização do texto e da comunicação a partir da Internet¹⁰.

A característica de um texto é ser uma forma de transmissão de comunicação e informação. O texto virtualizado terá a sua capacidade de comunicar e informar potencializada a partir da virtualização vivenciada com o advento da Internet. Ao tratar da virtualização do texto, chega-nos o conceito de hipertexto. Parece haver uma ligação entre o hipertexto e a comunicação desenvolvida pela web. No entanto, os textos, desde os períodos mais antigos e em suas características mais básicas, são virtuais. A sua virtualização advém da possibilidade de copiá-lo, reproduzi-lo, traduzi-lo e editá-lo. O conceito de hipertexto somente se diferencia pela capacidade desse material ficar disponibilizado em um não-lugar. Com a desterritorialização promovida pela Internet, permite-se a possibilidade de o material estar acessível de qualquer lugar do mundo, mas não estando fisicamente palpável.

A virtualização da comunicação está ancorada no processo de virtualização que os meios de comunicação sofreram com o desenvolvimento da web. O vagar no ciberespaço permite que a produção de um material disponibilizado nesse meio seja acessível a todos os seus usuários. Lévy classifica a navegação em duas categorias a caçada e a pilhagem para caracterizar o acesso as informações disponibilizadas.¹¹ Verifica-se uma freqüente comparação entre o ato da navegação, dando a idéia do ciberespaço como um espaço explorável e habitado por marujos que vagam solitários pelas águas da Internet.

O histórico da palavra ciberespaço começa a partir de 1984, com o termo cunhado por William Gibson em *Neuromancer*, um romance de ficção científica. Gibson constrói o ciberespaço como o universo das redes digitais, campo de batalha entre as multinacionais, palco de conflitos mundiais e novas fronteiras econômica e cultural. No romance, o ciberespaço coloca em cena as fortalezas de informações secretas protegidas pelos programas ICE. Há ilhas banhadas pelos oceanos de dados os quais sofrem metamorfoses e

¹⁰ O conceito de virtualização utilizado por Pierre Lévy está em discussão com a idéia de atualização. Para o autor, a atualização é uma criação, invenção de uma forma a partir de uma configuração dinâmica. No entanto, a virtualização é definida como um movimento inverso ao da atualização. Lévy conceitua a virtualização como uma passagem do atual para o virtual, uma mutação de identidade, um deslocamento do centro de gravidade ontológico. Como a atualização seria a solução para um problema, a virtualização passaria de uma solução para outro problema posterior.

¹¹ Pierre Lévy diferencia as duas formas de uso da navegação pela Internet como caçada e pilhagem. A caçada se caracteriza na busca por alguma informação específica, enquanto a pilhagem é a pesquisa feita ao “sabor dos ventos”.

são trocados em grande velocidade ao redor do planeta. Alguns heróis habitam dentro desse espaço vivendo diversas aventuras. “O termo foi imediatamente retomado pelos usuários e criadores de redes digitais” (LÉVY, 2008). O desenvolvimento desse termo e a difusão social que a Internet tomou após a sua popularização permitem afirmar a disseminação de uma cibercultura.

A cibercultura é o advento da sociedade da informação. Segundo André Lemos (2002), os ideais da modernidade entraram em um processo de saturação e a nova organização a partir da disseminação da Internet, permite verificar novas formas de agregação social e de socialidade. Essas novas formas de agregação social construídas com a cibercultura são vistas como a convergência entre a socialidade contemporânea e as novas tecnologias de base microeletrônica.

O conceito de socialidade é um ponto importante para que se possa analisar mais adiante o orkut. Para Michel Maffesoli (1979), a socialidade se diferencia da sociabilidade, pois esta está ligada a agrupamentos que têm uma função precisa, ao mesmo tempo objetiva e racional. A socialidade, contudo, está ligada a uma fenomenologia do social, onde os sujeitos desenvolvem agrupamentos festivos, empáticos, baseados em emoções compartilhadas e em novos tribalismos. A socialidade está apoiada no vivido, no presente, no estar-junto. Autores como Maffesoli e McLuhan vislumbram no ciberespaço e na cibercultura construída mudanças efetivas na forma de vida offline. A interatividade e a troca de informações propiciada pela web permitem influências na vida cotidiana muito fortes, podendo conduzir a mobilizações efetivas na sociedade.¹²

Um grupo de teóricos mais pessimistas não enxerga essa nova organização cultural de uma forma tão revolucionária. Dentro desse grupo podemos destacar Jean Baudrillard, Paul Virilio e Lucien Sfez. Segundo Baudrillard, a retribalização defendida por autores como Maffesoli e McLuhan efetivamente não ocorre. Para esse autor, ocorre uma simples circulação de informações. As pretensas interações vivenciadas pelo ciberespaço estariam no nível da simulação, não havendo uma influência efetiva nas verdadeiras interações.

¹² Um importante exemplo que pode ilustrar tal efeito proporcionado pela web na sociedade foi a mobilização dos Chiapas no México. A transmissão de mensagens pela Internet permitiu uma forte influência em diversas partes do mundo. Outros eventos que podem ser classificados também nessa categoria foram as mobilizações na cidade de Seattle, o conflito ocorrido em Mianmar e as manifestações populares no Irã após as eleições de 2009.

Conforme Lemos (2002), o pensamento baudrillardiano é pautado pelo excesso. Quanto maior o número de informações trocadas, menor é a capacidade de comunicação desenvolvida entre as pessoas. Nessa mesma linha, Virilio observa as novas tecnologias do tempo real como a institucionalização do esquecimento. A necessidade de respostas rápidas que é exigido pela web não privilegia a reflexão, o debate e o apropriado exercício da memória. Paul Virilio acredita que no intercâmbio das informações, as emoções deixam de ser transmitidas, havendo um incremento na velocidade e na disseminação de dados, aumentando a fragmentação da informação incompleta.

Lucien Sfez acompanha Baudrillard e Virilio nas críticas a sociedade da informação. Para esse autor, o excesso de informação disponibilizado pela Internet está tornando a sociedade moribunda. Vivencia-se uma sociedade Frankenstein, onde a necessidade de rapidez de troca de informações conduz ao fim da comunicação. Ela morre pela incapacidade de gerenciar o grande e apressado fluxo de intercâmbio das informações e comunicações.

Inseridos nessa discussão, vamos procurar entender um pouco mais de como o orkut cumpre um papel de comunidade virtual. Pensando o ciberespaço como um ambiente relacional, o potencial comunicativo da web é usado para unir pessoas do mundo inteiro em interesses comuns, sendo esses interesses dos mais diversos, como troca de arquivos, músicas, bate-papos, intercâmbio de informações e até mobilização social. Isso caracteriza o ciberespaço como um fenômeno mais do que simplesmente técnico, mas, sim, um fenômeno social.

A comunicação virtual propicia a união de diversas pessoas criando territorialidades simbólicas apoiados na desterritorialização das relações. O sentimento de comunidade, de identidade de grupo e de pertencimento extrapola o espaço próximo e permite ir longe buscar outros que acreditam naquilo que defendemos. O orkut como meio de comunicação de pessoas a longa distância permite criar identidade dessa forma.

Criado a partir do nome de uma pessoa, o orkut caracteriza-se por ser um espaço de troca de contatos entre amigos. Nele constam diversas formas de comunicação, deste a postagem de recados na página pessoal (perfil ou profile), até depoimentos, mensagens no molde de e-mails e o googletalk (forma de comunicação instantânea similar ao msn, onde as pessoas trocam mensagens em tempo real). As proporções tomadas por tal site

disseminaram-se pelo mundo inteiro, mas encontraram um terreno mais fértil mesmo no Brasil. Atualmente, acredita-se que a esmagadora maior de usuários sejam brasileiros, promovendo as mais diversas comunidades sociais, inseridos nos variados temas que são sugeridos pela página.

Esse meio de comunicação é estruturado a partir de comunidades virtuais em defesa e discussão dos mais variados assuntos. Dentro das comunidades a forma de comunicação é um pouco diferente do contato feito perfil a perfil. Dentro das comunidades existe um espaço de troca de informações denominado fórum, onde o contato não é em tempo real, sendo postado algum assunto nesse meio e aguarda-se a resposta de outros membros da comunidade.¹³ O orkut permite criar identidades com diversas pessoas espalhadas nos mais variados pontos do planeta. Cumprem-se, assim, os requisitos de uma grande comunidade virtual, onde os seus membros podem propor discussões e sofrer as influências das vivências online na sua realidade offline. Dentro das diversas comunidades que se estruturam dentro desse meio de disseminação de comunicação e informação, desejamos analisar mais detidamente a comunidade conhecida por Ciências Sociais.

COMUNIDADE CIÊNCIAS SOCIAIS

A comunidade Ciências Sociais no orkut se predispõe a ser o modelo de comunidade virtual que pretendemos analisar empiricamente nesse trabalho. Buscamos verificar essa comunidade, pois entendemos que as pessoas vinculadas a Ciências Sociais podem vir a apresentar uma maior preocupação com o caráter de organização da sociedade para fins de discussão com os agentes públicos. Abaixo vamos apresentar as principais características dessa comunidade e a lista de tópicos dos fóruns virtuais de debate, onde

¹³ Para mero esclarecimento do uso do fórum, as comunidades são separadas por eixos temáticos, portanto, o mais freqüente é os fóruns sejam voltados para temas de interesse dos membros das comunidades. É claro que às vezes há alguns assuntos que não têm importância nenhuma para os membros. Nesse caso, cabe ao moderador da comunidade excluir esses tópicos que não sejam afeitos ao debate proposto pela comunidade. Outro ponto que chama a atenção é a capacidade de agregar comunidade de temáticas semelhantes. Um exemplo disto será visto durante a descrição da comunidade Ciências Sociais.

discutiremos se há efetivamente um debate que tangencie questões pertinentes ao desenvolvimento de espaços de organização da sociedade civil.

As comunidades, assim como as páginas pessoais, normalmente ostentam uma foto no link. A Ciências Sociais tem como imagem representativa desse grupo um planeta terra. Ao clicar nessa imagem, somos remetidos a página da comunidade efetivamente, lá estão as características principais que formam a identidade dos membros desse grupo de perfis. Uma ressalva importante a ser feita é a não necessidade de que todos os participantes da comunidade efetivamente sigam aquelas características enunciadas. Mas pensando nelas como identidades de grupo, podemos crer que normalmente os membros do orkut vão procurar e filiar-se a comunidades que estejam aliados aos seus interesses¹⁴.

Assim podemos ver que a comunidade Ciências Sociais caracteriza-se por ser um espaço de encontro de estudantes, graduados, pós-graduados e pessoas interessadas na área de Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política e Sociologia). De uma forma irreverente, está na descrição que a comunidade não é um espaço para estudantes preguiçosos pedirem para os outros (membros) fazerem seus trabalhos. Ela se coloca com um local de discussão política e de atualidades, mas também abre para discussões diversas, trocas de idéias, informações, contatos, esclarecimentos, divulgação de trabalhos e eventos, dicas, referências bibliográficas e teóricas. Também constam sugestões de participação em comunidades temáticas sobre Antropologia, Ciência Política e Sociologia.¹⁵

Ela é uma comunidade que usa o português brasileiro como língua oficial. Está inserida na categoria de História e Ciências, tendo como dono Clayton Mendonça Cunha Filho. Estão inscritos quatro moderadores: David, °°Tutu, Raphael e Rogério¹⁶. No que tange ao tipo, ela é uma comunidade pública, com a privacidade do conteúdo aberta para

¹⁴ As comunidades no orkut possuem uma outra forma de controle além dos mediadores, mas que também passa pela figura deles ou do dono da comunidade. Elas podem ser divididas em públicas e não-públicas. Os grupos em que são construídos por caráter público podem ser acessados por todos e aceitam a entrada de novos membros indiscriminadamente. Contudo, as comunidades não-públicas podem ser acessadas por todos, cabendo ao mediador ou o dono autorizar o ingresso de novos membros. Essa ferramenta pode ser pensada de duas formas: a primeira, permite um reforçamento na identidade dos grupos, permitindo que cada vez mais essas identidades sejam respeitadas dentro desse ciberespaço; a segunda, esse mecanismo acaba consolidando ainda mais a incapacidade das pessoas de se colocarem em discussão com outros que discordem de suas idéias.

¹⁵ Como o que foi descrito na nota de rodapé nº 13, essas sugestões de participação estão inseridas na descrição da comunidade, no entanto, poderiam constar também na página que a abriga, dentro do ícone de comunidades afins.

¹⁶ Os nomes dos perfis no orkut são criações próprias, podendo ser originário de diversas fontes. No caso do perfil denominado °°Tutu, o símbolo a frente significa dois olhos e um nariz.

não-membros¹⁷. É originária do Brasil, tendo sido criada em 03 de maio de 2004 e contando atualmente com 17802 membros.

Os dados coletados da comunidade Ciências Sociais demonstram que desde 01 de junho de 2009 até o dia 30 de setembro de 2009 foram postados cento e cinquenta e oito fóruns, sobre os mais variados assuntos, tendo como iniciadores os mais diversos membros do grupo. Abaixo segue uma lista dos debates visualizados durante o período. Eles foram selecionados a partir da data em que foram abertos pelos primeiro debatedor.

- 9/6/2009 Apatia dos alunos - João Rafael
- 13/6/2009 Graduação e mestrado no Rio - Juliana
- 15/6/2009 Cientistas sociais e as perspectivas financeiras – Pedro
- 16/6/2009 Ciências Sociais e blocos econômicos – Maya
- 17/6/2009 Ajudem-me – Revista Ciências Sociais Hoje – 1989 – Valderir
- 20/6/2009 Conceito de política ambiental – Iaiá
- 21/6/2009 Quem sabe a letra? – Iarita eu sei
- 21/6/2009 Psicologia da educação – Maria Ester
- 23/6/2009 Bate papo oficial da comunidade – Lucas
- 23/6/2009 A fazenda – Douglas Smurfy
- 23/6/2009 Chamada de textos revista Senso Comum – Senso Comum
- 24/6/2009 Como é fazer Ciências Sociais? – Alberto
- 25/6/2009 Que tipo de trabalho consegue e que área abrange? – Alberto
- 25/6/2009 Curso de Ciências Sociais (vestibular) – Vitor
- 26/6/2009 Onde ficam armazenados nossos sentimentos? – Michel
- 29/6/2009 Questões de sociologia (questões de alguma atividade) – Estevão
- 29/6/2009 Símbolo do curso – Yuri
- 30/6/2009 Bibliotecas digitais – Jaderson
- 30/6/2009 Interferência da mídia nos debates das leis
- 7/7/2009 Max Weber – ação social – Vanvan e Rose
- 7/7/2009 Empobrecimento marxista – Servo da
- 8/7/2009 ENECS – Rafael
- 9/7/2009 Protesto contra o Cirque de Soleil – Vinicius
- 9/7/2009 Campanhas políticas na web – Ricardo
- 10/7/2009 Amantes do intelecto inteligível – Janaina
- 10/7/2009 Dúvida (onde cursar) – Taira
- 10/7/2009 Eu sei oq aconteceu com o Hitler depois da morte – Gean Guilherme

¹⁷ Esse é um outro mecanismo de exclusão dos não participantes de uma comunidade. Quando o dono determina que os conteúdos produzidos pelos membros nos fóruns não poderão ser visualizados pelos visitantes, ao ingressar na página, só poderão ser vistos os pertencentes e a descrição da comunidade. No entanto, quando é permitido o acesso, pode ser ver tudo que é feito dentro daquela página, somente não é autorizada a participação.

10/7/2009 Petição pró Lei Maria da Penha – Suzana/Sanna
10/7/2009 Deus existe? – Jonas
12/7/2009 Charge: vida acadêmica – Julio César
12/7/2009 Alguém conhece um sociólogo espírita? – Danilo
13/7/2009 Dúvida: Sociologia e Psicologia – Lucas
16/7/2009 I Seminário de Pós-graduação em ciências sociais UFJF – Rodrigo
16/7/2009 Papa Bento XVI defende Governo Mundial – Peter
16/7/2009 Sobre orçamento participativo – Fernando
16/7/2009 Marx é inquestionável? – Arnaldo
17/7/2009 Por que os intelectuais são socialistas? – Arnaldo
19/7/2009 Melo do congresso – Julio César
19/7/2009 Ciências Sociais fora do Brasil – Marcello
19/7/2009 Roberto Grun – Maycon
19/7/2009 O ópio dos intelectuais – Raymond Aron – Arnaldo
20/7/2009 O olhar do outro – O negro no Brasil pós-abolição. Maria
22/7/2009 Ruy Mauro Marini – Julio
23/7/2009 Dúvida – sociologia no vestibular – Mateuz
23/7/2009 Homossexualidade – Keith
24/7/2009 Educação! – Danilo Oliver
24/7/2009 Indicação – Edmarcius
24/7/2009 E o futuro? (perspectivas pós curso) – Ale
25/7/2009 Left revolution – Anônimo
25/7/2009 Quem sentiu falta de mim? – Gean Guilherme
26/7/2009 Por que eles se reelegem? – Mauro
26/7/2009 Fascistas (Cabral, Beltrame e Paes) – Ronaldo
27/7/2009 Os novos acadêmicos – Ivana
Por que (desigualdade de membros Che Guevara maior comunidade) –
28/7/2009 Ivana
29/7/2009 Ciclo: Novos Paradigmas: Grupo Rio – Fórum Atenas
29/7/2009 Blog – João
29/7/2009 Seleção para intercâmbio social – AIESEC
29/7/2009 Injustiça e inveja – Mauro
29/7/2009 Pós-graduação Lato Sensu – Tiago
30/7/2009 Mestrado e Doutorado – Thiago
30/7/2009 Laranja mecânica – Karina
31/7/2009 Formando de 1984 – Flávia
31/7/2009 Pós-graduação em Antropologia na PUC/SP – opinião – Anna
31/7/2009 Dúvida – duas faculdades, vocês acham possível? – Mar – celo
31/7/2009 Qual é o melhor? Direito ou Ciências Sociais? – Pâmela
1/8/2009 Convite especial: palestra com o prof. Sean Purdy – Anamaria
2/8/2009 Dos males, o maior – Mauro

3/8/2009 Símbolo – Edgard
4/8/2009 Aquecimento global ajude!! – Zé Hivam
4/8/2009 Quem quer debater Ciências Sórias no MSN? – Gean Guilherme
5/8/2009 Serviços de metodologia científica – Flávia
5/8/2009 Contra a entrega do prêmio Florestan Fernandes a FHC – Jkennedy
5/8/2009 Che Guevara mentiu? Arnaldo
5/8/2009 Os dois tipos de marxista – Arnaldo
6/8/2009 Arqueologia – Novo Vídeo da Arppa! – Charles
6/8/2009 Lênin usava drogas? – Thiago
7/8/2009 Movimento Estudantil Livre – Ivana
7/8/2009 Böhm-Bawerk – refutação da teoria da exploração – Arnaldo
8/8/2009 Projeto Ars Perpetua – Ryuji
8/8/2009 Bacharelado x Licenciatura – Martinez
9/8/2009 Manifestação Fora Sarney – Mateus
10/8/2009 Concurso na área de antropologia urbana 2009 – Neillor
10/8/2009 Você segue qual linha sociológica? – Irmão Marcondes
10/8/2009 Passeata fora Sarney sáb – 15/08 – 14h – Masp – Claudia
11/8/2009 Projeto Pifercussão – Série o Nordeste dos cabaçais – Heráclito
11/8/2009 Eu penso mais melhor que vcs tudo – Gean Guilherme
14/8/2009 Falando sobre gênero e sexualidade – Eduardo
16/8/2009 Ciências Sociais aplicadas ao mercado – Valéria
16/8/2009 Queria saber Durkheim – Allan
17/8/2009 É preciso enxugar a constituição – Mauro
18/8/2009 Nossa vale a pena mesmo essa matéria? – Gean Guilherme
18/8/2009 Queria saber sobre movimentos sociais – Allan
18/8/2009 Manifesto comunista – Anthony
19/8/2009 Cientista social – onde posso trabalhar? – Cadu
19/8/2009 Deus S/A?? – Cecél Garcia
19/8/2009 Por que em humanas tem mais marxistas? – Arnaldo
20/8/2009 O mestiço e o americano – Mauro
20/8/2009 SBS premia FHC – Maycon
21/8/2009 Excursão para o ALAS – Kátia Carolina
22/8/2009 “Vocês não vão pagar meu aluguel que eu sei!” – Jodinaldo
23/8/2009 Fidel Castro para a presidência do Senado brasileiro – Cecél Garcia
23/8/2009 Sugestão de discussão de autores não europeus – Nina Joplin
24/8/2009 CEIA – UFF – Ana Carol
24/8/2009 Ciências Sociais – RJ? – Om
25/8/2009 Vocês querem o Gean fora da comunidade? – Gean Guilherme
25/8/2009 Aprendemos de cabeça para baixo – Mauro
26/8/2009 Legislação para Ciências Sociais – Márcio Daniel
26/8/2009 Teste vocacional – Allan

27/8/2009 Coisas da política – Mauro
27/8/2009 Olavo de Carvalho – Ricardo
28/8/2009 Ciência Social brasileira – Maycon
28/8/2009 (OFF) A laicidade do Estado brasileiro acediada – Marivalton
28/8/2009 Sociedade virtual – Allan
29/8/2009 Buscamos profissionais da área de Ciências Sociais – Cibele
29/8/2009 Campanha ficha limpa – José Ronaldo
30/8/2009 Dúvida (fazer o curso) – Fernando
31/8/2009 II Café Ibérico – Fundação Gilberto Freyre
31/8/2009 Quanto ganha (média salarial da profissão) – Aiwa
1/9/2009 Aulas particulares de inglês – Bruno
1/9/2009 Ajuda para pesquisa – Assistente Social
2/9/2009 Blog Tempos Modernos – Julio César
2/9/2009 Dúvida simples (fazer o curso) – Gustav
2/9/2009 Pré-sal – Phablo
3/9/2009 Livro do Sociólogo Reaça Demetrio Magnoli – Meola
4/9/2009 Como ser social sem uma visão do mundo moderno? – Prof. Félix
4/9/2009 Dúvida (fazer o curso de CS) – Carolina
5/9/2009 Ajudem o time de feminino de futsal da FFCH – Beth
6/9/2009 I Seminário de Pós-graduação em Ciências Sociais UFJF – Rodrigo
7/9/2009 Preciso entrevistar alguém em formação! – Eros
7/9/2009 Dúvida (fazer o curso) – Giovanna
7/9/2009 Pena de morte – Allan
7/9/2009 Ideal Científico – Karina
8/9/2009 EMC, OSPB ... Educação política- Carlos
9/9/2009 Novo Sebo na Pompéia – SP! Temos livros de CS! – Thais
11/9/2009 Aurora – Chamada de Trabalhos – Gustavo
11/9/2009 Triste 11 de setembro – Letícia
13/9/2009 Ciências Sociais e Inteligência Artificial – W. Antônio
13/9/2009 Livro de presente: Sociologia de Comte – Arthur
14/9/2009 Convite para visitar o Blog História Viva – Prof. Eduardo
14/9/2009 Curso do Movimento a Plenos Pulmões – Guilherme
17/9/2009 Vereador de Manaus compara gays com criminosos! – Matarazzo
18/9/2009 Karl Marx era sociólogo?! – Arnaldo
19/9/2009 Hobsbawn: nem socialismo nem capitalismo – Thiago
20/9/2009 Paul Krugman: a mística do mercado – Thiago
20/9/2009 Colégio Militar – Louise
21/9/2009 Ajuda/sugestão para roteiro cinematográfico – Leo
23/9/2009 Mercado?? – João Rafael
23/9/2009 Qual a função das roupas na identidade emo? – Hugo
24/9/2009 Marxismos x Annales – May

24/9/2009 Baixo nível da política no Brasil – Maria Ester
25/9/2009 Dúvida – graduação ou licenciatura? – Mar Celo
26/9/2009 Primavera da Poesia – Janaina
26/9/2009 G 20 e os ciclos de Kondratiev – Julio
26/9/2009 Dúvida (Geração Y) – Pat
26/9/2009 O que significa a CPI do MST? – David
27/9/2009 Apresentação TCC Macapá – Alexandre Avelar
29/9/2009 “Legitimidade” na pesquisa – Humberto
30/9/2009 Parlamento, o jogo e o crime – Mauro

Observando o tipo de debate produzido durante o período analisado, podemos ver que a uma certa discussão das características do curso de Ciências Sociais, perguntando onde é melhor de cursá-lo, discutindo os cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado). Outros tipos de postagens como discussões mais supérfluas também podem ser vistos, como os casos de pessoas que perguntavam aos demais membros se haviam percebido a sua ausência dos debates.

Há também algumas postagens que fazem discussões teóricas de certos temas afeitos a algumas disciplinas, o que normalmente movimentava um pouco mais a comunidade. Podem ser vistas algumas postagens que comunicam eventos a serem realizados e outras informando sobre cursos e discussões de filmes e literatura além do material produzido pelas Ciências Sociais nas suas três áreas.

A questão que levantamos sobre a comunidade como um espaço de organização da sociedade civil demonstra um déficit interessante. Ao catalogar os cento e cinquenta e oito fóruns produzidos durante esse período, podemos ver que somente três deles tratavam de questões que interessassem efetivamente a sociedade como um todo. Uma das postagens é datada de 09 de julho de 2009 e tratava de uma mobilização de protesto contra o Cirque de Soleil. Esse fórum foi incluído pelo membro que se denomina Vinicius e buscavam comunicar as pessoas de uma mobilização quando esse grupo circense devido ao alto valor dos ingressos para o espetáculo.

As outras duas manifestações de membros da comunidade que podem ser consideradas como um uso do orkut para fins de organização da sociedade civil datam do dia 09 de agosto de 2009 e 10 de agosto de 2009, respectivamente. Ambas tratam de uma mobilização para uma passeata com a finalidade de pedir o fora Sarney. A passeata deveria

ocorrer em São Paulo, no dia 15 de agosto de 2009, às catorze horas em frente ao MASP. Ante a esses pontos observados, segue uma última discussão que pretende problematizar esses achados.

CONCLUSÃO

Após as análises dos dados coletados a partir dos fóruns pesquisados no orkut, podemos fazer algumas considerações sobre a questão desse espaço como agente de organização da sociedade civil. Retomando o critério de organização da sociedade civil, foram consideradas todas as postagens que chamassem os membros da comunidade a participar de algum tipo de mobilização offline.

A preocupação em debater esse ponto na comunidade de Ciências Sociais está pelo posicionamento esperado de pessoas interessadas na área em uma discussão mais voltada para a questão da justiça social e do empoderamento da sociedade civil como agente de conflito e consenso com os agentes públicos. No entanto, observando o padrão de uso do meio virtual, ante a possibilidade de mobilizar pessoas em diversos lugares e transmitir informações em tempo real, parece não haver essa preocupação direta em otimizar a organização da sociedade civil.

Os achados nos mostram que a comunidade de Ciências Sociais não está se constituindo em um espaço de organização da sociedade civil, uma vez que somente três postagens dentro de um universo de cento e cinquenta e oito discutiam efetivamente algum tema afeito a essas questões. Além disso, essas postagens não apresentaram uma constante participação dos demais membros da comunidade, o que parece transparecer um pouco interesse em levantar esses questionamentos, mesmo em um grupo de membros dispostos a potencialmente discutir temas de caráter mais sociológico ou social.

Pensando um pouco nas afirmações de Pierre Lévy, quanto a Internet como um reflexo do mundo real. Parece haver um pouco interesse na sociedade em se organizar para contestar. Se o virtual é um complemento do mundo real, e no mundo virtual não vemos uma capacidade organizativa dos membros de comunidades virtuais para mobilizar a

sociedade civil, ficam-nos aberta duas questões: ou o orkut como comunidade virtual não é usado em sua potencialidade como um veículo de comunicação e disseminação de informações, ou a sociedade civil perdeu o sentido de existir e estamos vivenciando uma mudança de paradigmas onde ser um sujeito de ações dentro da sociedade e questionar o estabelecido caiu em desuso.

BIBLIOGRAFIA

ALMOND, G.; VERBA, S. *The Civic Culture: political attitudes and democracy in five nations*. Nova York: Sage, 1989.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa. Edições 70. 1977.

CASTELLS, Manuel. *A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2003

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra. 2003.

HABERMAS, Jürgen. *The structural transformation of the public sphere: an inquiry into a category of bourgeois society*. Massachusetts. 1996.

INGLEHART, Ronald. *Modernization and Postmodernization. Cultural, Economic and Political Change in 43 societies*. Princeton. Princeton Press. 1997.

KRISCHKE, Paulo J. *Juventude e socialização no Sul do Brasil*. In: KRISCHKE, Paulo J. (org), *Ecologia, Juventude e Cultura Política: a cultura da juventude, a democratização e a ecologia nos países do Cone Sul*. Florianópolis. Editora da UFSC. 2000.

LEMOS, André. *Cibercultura, Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea*. Porto Alegre. Editora Sulina. 2002.

LÉVY, Pierre. *O que é o virtual?* São Paulo. Editora 34. 1998.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo. Editora 34. 2008.

PLATÃO. *A República*. São Paulo. Martin Claret. 2007.